

Figueiredo ainda quer Sarney presidindo o PDS

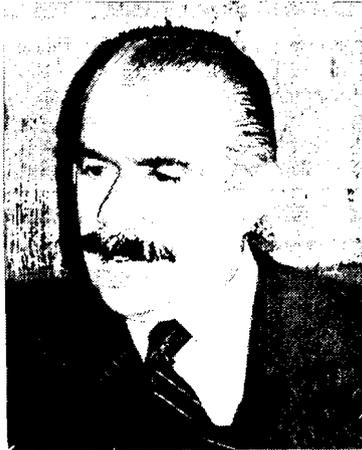
O Senador José Sarney foi convidado, ontem, pelo Presidente João Figueiredo a permanecer à frente do PDS. Com o gesto, o Presidente reitera desejo expresso há algum tempo, no sentido de manter o representante maranhense dirigindo o partido do governo. O convite foi feito durante a solenidade no Palácio do Planalto, quando parlamentares foram levar cumprimentos de fim de ano ao chefe do Governo.

Assim, Sarney deverá ser reeleito Presidente do PDS e, desta forma, não poderá mais postular a presidência do Senado Federal, como vinha anunciando, pois, passou a sentir-se "moralmente impedido" de, na posição de presidente do partido governista, disputar cargos com colegas e, praticamente, retirou a candidatura que vinha colocando como "aspiração".

Sarney fez questão de deixar claro que mantém a sua "justa aspiração" de tornar-se presidente do Senado, mas entende que o cargo de direção partidária que ocupa o impede de disputá-la. Apenas se conseguisse reunir o consenso da bancada em torno de seu nome é que o senador admitiria formalizar a sua candidatura.

"Seria uma deslealdade de minha parte concorrer com colegas, o que só faria caso renunciasse à Presidência do partido após entendimentos com o presidente Figueiredo" — acrescentou, evitando comentar a posição do igualmente candidato Nilo Coelho, que também disputa o posto apesar de encontrar-se na liderança do

Cecé



José Sarney

partido: "Esse é um problema do senador".

Embora enfático ao defender o "impedimento moral" de sua candidatura, o senador Sarney negou-se a informar se pretende renunciar ao seu atual cargo partidário. Indagado a respeito, chegou a irritar-se com a imprensa, argumentando que a pergunta não seria jornalística.

DUAS PRESIDÊNCIAS

Segundo informou ontem um parlamentar ligado ao senador Sarney, este lhe teria confidenciado a intenção de acumular as duas presidências, do Senado e do PDS, disposição reiterada ainda na noite de anteontem.

Deduz-se, portanto, que entre

aquele momento e o início da tarde de ontem, quando falou à imprensa, o senador tenha mantido qualquer tipo de contato neste sentido com o Palácio do Planalto, o que poderia ter ocorrido pela manhã, quando o dirigente pedesista participou dos cumprimentos parlamentares de final de ano ao presidente Figueiredo. Na ocasião, conforme se especula, alguém lhe teria mostrado a incompatibilidade entre a acumulação dos dois cargos e o próprio processo de abertura política, que tanto exige uma atuação intensa em ambos os setores como pressupõe o prestígio pelo Governo do maior número de políticos.

Esta argumentação, segundo temem fontes governistas; poderia ser utilizada como trunfo pelo ex-governador Paulo Maluf, que já anunciou a amigos a disposição de suceder a Sarney na presidência do PDS. Uma substituição deste tipo, ao que se sabe, não agradaria o Palácio do Planalto, que prefere manter o senador maranhense no cargo e indicar para a presidência do Senado políticos mais "confiáveis" que Maluf.

Por enquanto, como reafirmaram ontem, são candidatos do PDS à sucessão do senador Jarbas Passarinho o paraense Aloysio Chaves e o pernambucano Nilo Coelho. A desistência de Sarney tende a favorecer o primeiro, que já faz campanha junto aos colegas há seis meses e tem na impopularidade do líder pedesista o seu principal trunfo.